Empreendedorismo na formação em saúde: adaptação transcultural e validação de medidas de educação empreendedora e ecossistema universitário

Laura Cristina Pereira Maia
laura.maia@online.uscs.edu.br
Juliana Aparecida Boaretto
juliana.boaretto@online.uscs.edu.br
Luisa Veras de Sandes Guimarães
luisa.guimaraes@online.uscs.edu.br
Celso Machado Junior
celso.junior@online.uscs.edu.br

Palavras-chave: Adaptação transcultural. Validação psicométrica. Educação empreendedora. Ecossistema empreendedor.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na formação em saúde mostra-se como competência essencial diante das transformações dos sistemas de cuidado e da crescente demanda por soluções inovadoras, tornando necessário compreender como a educação empreendedora e os ecossistemas influenciam o desenvolvimento da intenção empreendedora dos estudantes. No contexto brasileiro, observa-se uma lacuna de instrumentos psicométricos validados para mensuração desses construtos. A problemática central reside na necessidade de adaptar e validar transculturalmente escalas internacionalmente reconhecidas para o contexto nacional, permitindo diagnósticos precisos sobre a qualidade dos programas de educação empreendedora e das condições dos ecossistemas empreendedores na área da saúde, subsidiando tanto o desenvolvimento teórico da área quanto a formulação de políticas educacionais baseadas em evidências.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Como adaptar e validar transculturalmente instrumentos de medida da educação empreendedora e ecossistema empreendedor para estudantes brasileiros da área da saúde?

Objetivo: Realizar a adaptação transcultural e validação de instrumentos de medida da educação empreendedora e ecossistema empreendedor para estudantes brasileiros dos cursos de saúde.

1.2 Justificativa

A relevância deste estudo fundamenta-se em múltiplas dimensões. Primeiro, a área da saúde enfrenta desafios que demandam soluções inovadoras, tornando o empreendedorismo uma importante competência para futuros profissionais. Segundo, a ausência de instrumentos validados para o contexto brasileiro limita pesquisas sobre empreendedorismo na formação em saúde. Terceiro, a adaptação de instrumentos internacionalmente reconhecidos permite comparabilidade com estudos globais, ampliando o alcance científico das pesquisas nacionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação empreendedora caracteriza-se por programas, processos e atividades destinados a promover atitudes e habilidades empreendedoras (Schimperma *et al*., 2022). A literatura demonstra que a educação empreendedora influencia positivamente as atitudes em

relação ao empreendedorismo e o controle comportamental percebido, embora alguns estudos indiquem efeitos negativos na intenção empreendedora, possivelmente devido ao aumento da consciência sobre riscos e complexidades do empreendedorismo (Passavanti *et al.,* 2023; Lilischkis *et al*., 2021).

Nesse cenário, torna-se relevante compreender a influência dos ecossistemas empreendedores, definidos como o conjunto de condições ambientais que tornam determinados contextos mais ou menos favoráveis à atividade empreendedora. Isenberg (2011) descreve seis domínios críticos desses ecossistemas: política, finanças, cultura, suporte, capital humano e mercados. Quando transpostos ao ambiente universitário, esses domínios se expressam em políticas institucionais de incentivo, disponibilidade de financiamento, uma cultura organizacional propícia à inovação, programas de apoio estruturados, qualidade do corpo docente e discente, além de acesso facilitado a mercados (Jardim *et al.*,2021). Assim, a interação entre educação empreendedora e ecossistema pode potencializar ou limitar a formação da intenção empreendedora (Miço *et al*., 2023).

Para mensurar tais fenômenos de forma válida, faz-se necessário recorrer a instrumentos psicométricos adaptados ao contexto local. A adaptação transcultural de instrumentos é um processo complexo que vai além da tradução literal, englobando adequações culturais, linguísticas e conceituais. Esse processo deve assegurar equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual, de modo que o instrumento adaptado mantenha as propriedades psicométricas do original, mas seja capaz de refletir adequadamente as especificidades do novo contexto cultural (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Dessa forma, tanto a análise dos efeitos da educação empreendedora quanto a avaliação das condições dos ecossistemas podem ser conduzidas de forma metodologicamente robusta, oferecendo evidências consistentes para a pesquisa e para a prática educacional.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota delineamento metodológico de adaptação transcultural e validação psicométrica, fundamentado nas diretrizes internacionais de Beaton et al. (2000) e nas recomendações específicas de Borsa, Damásio e Bandeira (2012) para adaptação de instrumentos entre culturas. O processo metodológico foi estruturado em sete etapas sequenciais, cada uma com objetivos específicos e critérios de qualidade pré-estabelecidos.

Dois instrumentos foram submetidos ao processo de adaptação transcultural: a escala de educação empreendedora de Silesky-Gonzalez et al. (2025), que avalia componentes multidimensionais da educação empreendedora, e a Multidimensional Entrepreneurial Ecosystem Scale (MEES) de Liguori et al. (2019), composta por 18 itens distribuídos em seis domínios do ecossistema empreendedor (política, finanças, cultura, suporte, capital humano e mercados).

O processo seguiu sete etapas sequenciais. Etapa 1 - Tradução Inicial: Inicialmente, dois tradutores bilíngues independentes realizaram a tradução dos instrumentos do inglês para o português brasileiro, sendo um familiarizado com os construtos e outro sem conhecimento específico da temática. Etapa 2 - Síntese das Traduções: Um comitê de três especialistas em empreendedorismo e psicometria conduziu a síntese das traduções, avaliando equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Etapa 3 - Avaliação por Especialistas: Quatro experts em empreendedorismo analisaram estrutura, layout e instruções dos instrumentos. Etapa 4 - Avaliação pelo Público-Alvo: Quinze estudantes de cursos de saúde avaliaram a compreensibilidade dos itens e sugeriram modificações terminológicas. Etapa 5 - Tradução Reversa: Dois tradutores independentes realizaram a tradução reversa para verificação da equivalência conceitual. Etapa 6 - Estudo Piloto: Um estudo piloto foi conduzido com estudantes da saúde para avaliação preliminar da adequação dos itens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de adaptação transcultural dos instrumentos avançou de maneira consistente até a etapa seis, permitindo importantes reflexões metodológicas e práticas. Esse percurso está em consonância com as diretrizes internacionais para adaptação de medidas propostas por Beaton et al. (2000) e pelas recomendações específicas de Borsa, Damásio e Bandeira (2012).

Na Etapa 1 (tradução inicial), a realização por dois tradutores independentes, um com familiaridade com os construtos e outro sem experiência na área, possibilitou a comparação de escolhas linguísticas distintas, ampliando a precisão semântica e contemplando tanto a terminologia técnica quanto a linguagem acessível. A Etapa 2 (síntese das traduções), conduzida por um comitê de especialistas, assegurou a equivalência semântica, idiomática e conceitual, produzindo uma versão consolidada e culturalmente ajustada. Esse cuidado foi essencial para preservar a validade conceitual dos instrumentos, como defendem Borsa, Damásio e Bandeira (2012).

Na Etapa 3 (avaliação por especialistas), quatro experts analisaram a estrutura e o layout, o que resultou em maior clareza das instruções e no alinhamento entre os itens e os domínios teóricos, reforçando a validade de conteúdo. A Etapa 4 (avaliação pelo público-alvo), realizada com quinze estudantes da área da saúde, evidenciou a importância de envolver os futuros respondentes no processo, uma vez que suas percepções garantiram maior aderência cultural e linguística, aspecto central em processos de adaptação transcultural (Beaton et al., 2000).

Na Etapa 5 (tradução reversa), dois tradutores independentes confirmaram a preservação do conteúdo conceitual em relação às versões originais, reforçando a fidelidade do processo. A Etapa 6 (estudo piloto) representou o ponto mais expressivo do percurso, pois a aplicação preliminar dos instrumentos a um grupo ampliado de estudantes permitiu contribuições significativas. Entre elas, destacam-se: (i) adequação da linguagem, com termos mais próximos ao cotidiano acadêmico; (ii) sugestão de novos constructos, como ética e responsabilidade social, em consonância com estudos que reconhecem a influência da cultura e do ecossistema no empreendedorismo (Isenberg, 2011; Jardim et al., 2021); e (iii) aprimoramento do design e layout, favorecendo clareza e engajamento. Essas melhorias reforçam a validade de face e de conteúdo, além de confirmar que a participação estudantil é decisiva para o fortalecimento da educação empreendedora (Schimperna et al., 2022; Miço & Cungu, 2023).

Embora a Etapa 7 (análise fatorial exploratória e confirmatória) não tenha sido realizada até o momento, os resultados alcançados até a etapa seis já revelam a consistência do percurso metodológico. Os instrumentos encontram-se em estágio avançado de desenvolvimento, culturalmente adaptados e prontos para a validação estatística em estudos subsequentes.

Assim, os resultados parciais reforçam a robustez do processo de adaptação e demonstram que, mesmo antes da etapa final, os instrumentos apresentam potencial promissor para avaliar a educação empreendedora e os ecossistemas empreendedores no contexto da saúde no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo avançou até a etapa seis do processo de adaptação transcultural, garantindo equivalência linguística e cultural dos instrumentos. O estudo piloto destacou-se por envolver estudantes da área da saúde, cujas contribuições foram essenciais para ajustes de linguagem, inclusão de constructos pertinentes e melhorias no layout dos questionários. Embora a etapa de validação estatística ainda não tenha sido realizada, os resultados parciais já indicam instrumentos consistentes e promissores, estabelecendo base sólida para pesquisas futuras e para o fortalecimento da educação empreendedora em saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine,** v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.

BORSA, J. C; DAMÁSIO, B. F; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto),** Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012. doi: https://doi.org/10.1590/1982-43272253201314

ISENBERG, D. J. How to start an entrepreneurial revolution. **Harvard Business** Review, v. 88, n. 6, p. 40-50, 2010.

JARDIM, J.; BÁRTOLO, A.; PINHO, A. Towards a global entrepreneurial culture: a systematic review of the effectiveness of entrepreneurship education programs. Education Sciences, v. 11, 2021. https://doi.org/10.3390/educsci11080398.

LIGUORI, E.; BENDICKSON, J.; SOLOMON, S.; McDOWELL, W. C. Development of a multi-dimensional measure for assessing entrepreneurial ecosystems. **Entrepreneurship & Regional Development,** [S.l.], v. 31, n. 1-2, p. 7–21, 2019. https://doi.org/10.1080/08985626.2018.1537152.

LILISCHKIS, S.; TOMMERBAKKE, J.; MELLERI, M.; VOLKMANN, C.; GRÜNHAGEN, M. **A guide to fostering entrepreneurship education:** five key actions towards a digital, green and resilient Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021.

MIÇO, H.; CUNGU, J. Entrepreneurship education, a challenging learning process towards entrepreneurial competence in education. **Administrative Sciences**, v. 13, 2023. https://doi.org/10.3390/admsci13010022

PASSAVANTI, C.; PONSIGLIONE, C.; PRIMARIO, S.; RIPPA, P. The evolution of student entrepreneurship: state of the art and emerging research direction. **The International Journal of Management Education,** v. 21, n. 2, 2023. https://doi.org/10.1016/j.ijme.2023.100820.

SCHIMPERNA, F.; NAPPO, F.; MARSIGALIA, B. Student entrepreneurship in universities: the state-of-the-art. **Administrative Sciences,** v. 12, n. 1, p. 5, 2022. https://doi.org/10.3390/admsci12010005.

SILESKY-GONZALEZ, E.; LEZCANO-CALDERON, Y.; MORA-CRUZ, A. Effects of education for entrepreneurship and entrepreneurial intention in university students. **International Entrepreneurship and Management Journal,** [S.l.], v. 21, n. 1, p. 122, 2025. https://doi.org/10.1007/s11365-024-01039-4